A ABORDAGEM EMMI PIKLER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O RESPEITO AO DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

VÂNIA CARVALHO

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a abordagem Emmi Pikler e suas contribuições para a Educação Infantil, com ênfase no trabalho pedagógico desenvolvido com bebês e crianças pequenas. Fundamentada no respeito ao desenvolvimento autônomo, ao movimento livre e à construção de vínculos afetivos seguros, a abordagem pikleriana propõe práticas educativas que reconhecem a criança como sujeito de direitos, ativa, competente e protagonista de seu próprio processo de desenvolvimento. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, ancorada em produções teóricas que 0discutem a abordagem Emmi Pikler, o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas na primeira infância, bem como em documentos normativos que orientam a Educação Infantil no contexto brasileiro, como a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A análise dos referenciais teóricos evidencia que a aplicação dos princípios piklerianos favorece o desenvolvimento da autonomia, da segurança emocional, da iniciativa e do protagonismo infantil, além de qualificar as interações e os vínculos estabelecidos entre educadores e crianças. Destaca-se, ainda, o papel do educador como observador sensível e mediador das experiências infantis, responsável pela organização intencional de ambientes seguros, acessíveis e desafiadores, que respeitem os ritmos, as necessidades e as singularidades das crianças. Conclui-se que a abordagem Emmi Pikler contribui para a construção de uma prática pedagógica humanizada, ética e coerente com os princípios da Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral da criança desde os primeiros anos de vida. Palavras-chave: Educação Infantil; Abordagem Emmi Pikler; Movimento Livre; Autonomia; Primeira Infância.

ABSTRACT

This article aims to analyze the Emmi Pikler approach and its contributions to Early Childhood Education, with an emphasis on pedagogical practices developed with infants and young children. Grounded in respect for autonomous development, free movement, and the establishment of secure affective bonds, the Piklerian approach proposes educational practices that recognize the child as a subject of rights, active, competent, and the protagonist of their own developmental process. The methodology consists of a bibliographic research based on theoretical studies addressing the Emmi Pikler approach, child development, and pedagogical practices in early childhood, as well as normative documents that guide Early Childhood Education in the Brazilian context, such as the National Common Curricular Base and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education. The analysis of the theoretical framework indicates that the application of Piklerian principles fosters autonomy, emotional security, initiative, and child protagonism, in addition to enhancing interactions and bonds between educators and children. The role of the educator as a sensitive observer and mediator of children's experiences is also highlighted, responsible for the intentional organization of safe, accessible, and challenging environments that respect children's rhythms, needs, and singularities. It is concluded that the Emmi Pikler approach contributes to the construction of a humanized and ethical pedagogical practice, consistent with the principles of Early Childhood Education, promoting children's integral development from the earliest years of life.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Emmi Pikler Approach; Autonomy; Free movement; Learning rights.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e ocupa um lugar fundamental no desenvolvimento integral da criança, considerando de forma indissociável os aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Nesse período, as experiências

cotidianas, as interações, as brincadeiras e os vínculos estabelecidos contribuem para a construção da autonomia, da identidade e das aprendizagens. Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular, as práticas pedagógicas nessa etapa devem assegurar experiências que favoreçam as interações, as brincadeiras e a construção de vínculos, respeitando os tempos, os interesses e as singularidades das crianças (BRASIL, 2017). Dessa forma, a criança é compreendida como sujeito de direitos, participante ativa do processo educativo e protagonista de suas aprendizagens desde os primeiros anos de vida.

Nesse contexto, o trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas exige concepções teóricas que superem práticas assistencialistas ou meramente escolarizantes, historicamente presentes em muitas instituições educativas. É fundamental compreender a criança como um ser competente desde o nascimento, capaz de agir, explorar e interagir com o ambiente de maneira significativa. Para Kramer (2006), reconhecer a criança como sujeito histórico e social implica repensar práticas educativas que valorizem sua autonomia, sua expressão corporal e suas experiências cotidianas, rompendo com visões adultocêntricas que subestimam suas capacidades. A abordagem Emmi Pikler surge como uma importante referência teórica e prática para o trabalho educativo na primeira infância. Desenvolvida pela pediatra húngara Emmi Pikler a partir de suas experiências no Instituto Lóczy, essa abordagem fundamenta-se no respeito ao movimento livre, na valorização da atividade autônoma e na construção de vínculos afetivos seguros entre adultos e crianças. Segundo Pikler (2000), o desenvolvimento infantil ocorre de maneira mais saudável quando a criança é inserida em um ambiente seguro, organizado e afetivamente acolhedor, no qual possa explorar o próprio corpo e o espaço sem intervenções adultas excessivas. De acordo com Falk (2016), a abordagem pikleriana rompe com práticas adultocêntricas ao reconhecer a criança como competente desde o nascimento. Nessa perspectiva, o educador deixa de ser o centro das ações pedagógicas e passa a assumir o papel de observador sensível, responsável por organizar o ambiente, selecionar materiais adequados e estabelecer relações baseadas no respeito, na previsibilidade e na escuta atenta. Tal concepção contribui para o fortalecimento da autonomia infantil e para a construção de relações de confiança entre adultos e crianças no contexto educativo. Além disso, a abordagem Emmi Pikler dialoga com concepções contemporâneas de Educação Infantil que defendem a indissociabilidade entre cuidar e educar. Para Barbosa (2010), os momentos de cuidado — como alimentação, higiene e repouso — constituem situações educativas privilegiadas, pois possibilitam interações significativas, construção de vínculos e desenvolvimento da segurança emocional da criança. Esses princípios encontram consonância com a perspectiva pikleriana, que compreende o cuidado como espaço fundamental de relação, aprendizagem e respeito mútuo. Diante desse cenário, torna-se relevante refletir sobre práticas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento autônomo, o corpo e o tempo da criança. Assim, este artigo tem como objetivo analisar os princípios da abordagem Emmi Pikler e suas contribuições para a prática pedagógica na Educação Infantil, destacando a importância do movimento livre, da atividade autônoma e do vínculo afetivo na construção de uma educação mais humanizada, ética e coerente com os direitos das crianças.

FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM EMMI PIKLER

A abordagem Emmi Pikler fundamenta-se em uma concepção de criança como sujeito ativo, competente e capaz de participar do próprio desenvolvimento desde o nascimento. Essa perspectiva contrapõe-se a visões tradicionais que compreendem a criança como passiva ou dependente da intervenção constante do adulto. Seus pressupostos teóricos apoiam-se, principalmente, em três pilares interdependentes: o movimento livre, o vínculo afetivo estável e a atividade autônoma da criança, os quais orientam tanto as práticas de cuidado quanto as práticas educativas na primeira infância (PIKLER, 2000).

O movimento livre constitui um dos fundamentos centrais da abordagem pikleriana. De acordo com Pikler (2000), permitir que a criança se movimente livremente possibilita o desenvolvimento espontâneo das habilidades motoras, sem que o adulto antecipe posições ou conquistas que ainda não foram alcançadas pela própria criança. Essa concepção valoriza o processo de desenvolvimento e respeita o tempo individual de cada criança, evitando comparações e práticas padronizadas que podem comprometer a autonomia infantil. Quando o autor faz parte da frase, observa-se que Pikler (2000) defende que o desenvolvimento motor ocorre de maneira saudável quando a criança tem liberdade para se movimentar, explorar e experimentar o próprio corpo, construindo gradativamente suas conquistas corporais. Nessa perspectiva, o papel do adulto consiste em garantir condições adequadas para o movimento, e não em conduzir ou acelerar etapas do desenvolvimento. Quando o autor não faz parte da frase, destaca-se que o movimento livre favorece a autonomia, a iniciativa e a confiança da criança em suas próprias capacidades, contribuindo para o fortalecimento da consciência corporal e da segurança emocional (FALK, 2016). A liberdade de movimento permite que a criança conheça seus limites e potencialidades, estabelecendo uma relação positiva com o próprio corpo.

Outro pilar fundamental da abordagem Emmi Pikler refere-se à atividade autônoma da criança. Segundo Pikler (2000), a criança aprende quando age, explora e se envolve ativamente com o ambiente, sem depender de estímulos constantes ou direcionamentos do adulto. A atividade autônoma favorece a construção de conhecimentos significativos, pois possibilita à criança experimentar, repetir ações, formular hipóteses e resolver desafios a partir de suas próprias iniciativas. De acordo com Falk (2016), a atividade autônoma está diretamente relacionada ao desenvolvimento da concentração, da persistência e da capacidade de tomada de decisões. Quando a criança tem a oportunidade de escolher o que fazer e como fazer, fortalece sua autonomia e seu protagonismo no processo de aprendizagem, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral na primeira infância. O vínculo afetivo estável constitui o terceiro pilar da abordagem pikleriana e está intimamente relacionado à qualidade das interações estabelecidas entre adulto e criança. Para Pikler (2000), a presença de um adulto disponível, atento e sensível às necessidades da criança cria uma base de segurança emocional, essencial para que ela se sinta confiante para explorar o ambiente e se envolver em atividades autônomas. Conforme Falk (2016), crianças que estabelecem vínculos afetivos seguros demonstram maior iniciativa, curiosidade e equilíbrio emocional, uma vez que se sentem protegidas e acolhidas em suas experiências. O vínculo afetivo, portanto, não se limita ao cuidado físico, mas envolve uma relação baseada no respeito, na escuta e na previsibilidade das ações do adulto. Além disso, a abordagem Emmi Pikler está alinhada a concepções contemporâneas de Educação Infantil que defendem a indissociabilidade entre cuidar e educar. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as interações e as brincadeiras constituem eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, o que dialoga diretamente com os princípios do movimento livre, da atividade autônoma e do vínculo afetivo propostos por Pikler. Por fim, ressalta-se que os fundamentos da abordagem Emmi Pikler estão ancorados em uma perspectiva ética de educação, que reconhece a criança como sujeito de direitos.

Ao respeitar o corpo, o tempo e as iniciativas infantis, essa abordagem contribui para práticas pedagógicas mais humanizadas e coerentes com os princípios da Educação Infantil, reafirmando a criança como protagonista de seu processo de desenvolvimento (PIKLER, 2000; FALK, 2016).

O desenvolvimento da criança pequena, na perspectiva pikleriana, não é visto como um produto de estímulos externos, mas como um desdobramento de capacidades intrínsecas que florescem em condições favoráveis. A seguir, analisam-se os eixos que sustentam essa prática no cotidiano escolar.

O AMBIENTE PREPARADO E O MOVIMENTO LIVRE

Um dos pilares fundamentais para a implementação da abordagem é a preparação do ambiente físico, que deixa de ser apenas um cenário para se tornar um agente educador. Para que o movimento livre ocorra de fato, o espaço deve ser organizado com materiais de "largo alcance" — objetos não estruturados, como cestos de vime, tecidos e bacias — que provoquem a curiosidade sem determinar uma forma única de brincar. Segundo Falk (2016), um ambiente seguro e desafiador permite que a criança teste seus limites físicos e desenvolva uma consciência corporal profunda, o que reflete diretamente na sua segurança emocional e na capacidade de lidar com frustrações durante a exploração. Nesse sentido, o respeito ao ritmo biológico e motor impede que o educador antecipe etapas, como colocar o bebê sentado com apoios ou segurá-lo pelas mãos para caminhar. Pikler (2000) argumenta que a intervenção direta no desenvolvimento motor pode gerar insegurança e tensão muscular. Ao permitir que a criança conquiste cada postura por esforço próprio, a escola promove não apenas a agilidade física, mas uma percepção de autoeficácia que é a base da autoestima na primeira infância.

A PREVISIBILIDADE DA ROTINA E A SEGURANÇA AFETIVA

Além da organização espacial, a previsibilidade da rotina desempenha um papel crucial na construção da autonomia. Na perspectiva de Lóczy, a sequência estável das atividades cotidianas permite que o bebê antecipe o que irá acontecer, reduzindo o estresse e a ansiedade. Quando o educador mantém uma estrutura rítmica para o sono, a alimentação e o brincar, a criança passa a se sentir "dona" de seu tempo, desenvolvendo uma compreensão temporal prática que é essencial para o equilíbrio psíquico na primeira infância. No que concerne à interação entre o adulto e a criança, a abordagem exige uma mudança na postura comunicativa do professor. Pikler enfatizava a importância da "verbalização" de todas as ações realizadas com o bebê, mesmo antes de ele dominar a linguagem oral. Ao explicar que irá lavar as mãos da criança ou levá-la ao trocador, o educador estabelece um diálogo de respeito que reconhece o bebê como um parceiro social. Essa prática combate a tendência de manipular o corpo infantil como se fosse um objeto passivo, fortalecendo a confiança mútua e a construção de vínculos estáveis.

O BRINCAR AUTÔNOMO E A ÉTICA DO CUIDADO

A valorização do brincar autônomo é vista como uma atividade séria e central no desenvolvimento cognitivo. Diferente de propostas que buscam "estimular" precocemente os bebês com recursos tecnológicos ou direcionamentos excessivos, a pedagogia pikleriana defende que a criança aprende melhor quando descobre as propriedades dos objetos por iniciativa própria. Esse aprendizado autodirigido promove a concentração e a persistência, qualidades que são frequentemente sufocadas por intervenções adultas constantes que interrompem o fluxo de investigação da criança. A dimensão ética do cuidado perpassa toda a obra de Emmi Pikler. Ao transpor esses princípios para a realidade da Educação Infantil brasileira, percebe-se uma convergência direta com os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da BNCC. A abordagem não propõe apenas uma técnica de manejo físico, mas uma filosofia educativa que humaniza as relações na creche, garantindo que o direito ao tempo e ao ritmo individual seja respeitado, superando a dicotomia entre o assistir e o educar.

A OBSERVAÇÃO SENSÍVEL E A COMPETÊNCIA DO BEBÊ

A observação minuciosa constitui o principal instrumento de trabalho do educador. Diferente de uma postura passiva, o "observar" exige uma atenção ativa e sensível, voltada para captar os pequenos progressos sem a necessidade de intervir constantemente. Esta prática permite que o professor conheça as reais necessidades de cada bebê, identificando o momento exato em que um novo desafio físico ou material deve ser introduzido. A observação fundamenta o planejamento pedagógico, garantindo que as pro-

postas estejam em consonância com os interesses de cada grupo. Por fim, a compreensão da competência do bebê altera a dinâmica de poder na escola. Para Pikler, a criança é um indivíduo plenamente capaz de exercer agência sobre suas ações. Quando o educador confia na capacidade da criança de resolver pequenos conflitos ou encontrar soluções para desafios motores, ele fortalece a construção de uma personalidade autônoma. A implementação desta abordagem em contextos coletivos exige continuidade no cuidado e formação docente permanente, convidando o professor a adotar uma postura de escuta essencial para uma educação verdadeiramente humanizada.

O PAPEL DO EDUCADOR NA ABORDAGEM PIKLERIANA

Na abordagem Emmi Pikler, o educador assume um papel central e diferenciado no processo educativo, atuando como observador sensível e mediador das experiências infantis. Sua função não consiste em antecipar aprendizagens, dirigir ações ou impor ritmos padronizados, mas em garantir condições adequadas para que a criança possa agir, explorar e desenvolver-se de forma autônoma e segura. Para Pikler (2000), o adulto deve confiar nas capacidades da criança e respeitar seus tempos, evitando intervenções desnecessárias que possam interromper os processos naturais de desenvolvimento. A observação constitui um dos pilares da prática pedagógica pikleriana. Segundo Falk (2016), observar atentamente as ações da criança permite ao educador compreender seus interesses, necessidades e possibilidades, orientando a organização do espaço, a escolha dos materiais e a forma de intervenção. Essa postura exige sensibilidade, escuta atenta e conhecimento teórico, uma vez que a observação não se limita a olhar, mas envolve interpretar e refletir sobre as manifestações infantis. A fundamentação teórica mostra-se indispensável para a construção de uma prática pedagógica coerente com os princípios da abordagem Emmi Pikler. Conforme Severino (2010, p. 122), “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”, reforçando a importância do diálogo entre teoria e prática no cotidiano da Educação Infantil. Dessa forma, o educador precisa articular conhecimentos teóricos e observações do cotidiano para qualificar suas ações pedagógicas. Outro aspecto essencial do papel do educador refere-se à construção de vínculos afetivos estáveis. Para Pikler (2000), a qualidade da relação entre adulto e criança influencia diretamente o desenvolvimento emocional e a sensação de segurança. A criança que estabelece vínculos confiáveis com o educador sente-se mais segura para explorar o ambiente, interagir com os pares e expressar suas necessidades e emoções. Os momentos de cuidado — como alimentação, higiene e sono — são compreendidos pela abordagem pikleriana como oportunidades privilegiadas de interação educativa. De acordo com Falk (2016), quando esses momentos são vivenciados com atenção individualizada, diálogo e respeito ao tempo da criança, fortalecem a segurança emocional e contribuem para a construção de uma relação baseada na confiança e no reconhecimento mútuo.

Além disso, cabe ao educador organizar a rotina de forma previsível e acolhedora, favorecendo a compreensão da criança sobre o que acontece ao seu redor. Conforme Barbosa (2010), a previsibilidade da rotina contribui para a autonomia e para o sentimento de pertencimento da criança ao espaço educativo, reduzindo situações de insegurança e ansiedade. Nesse sentido, a atuação do educador demanda intencionalidade pedagógica e sensibilidade para reconhecer quando intervir e quando permitir que a criança resolva situações por si mesma. Essa postura contribui para o fortalecimento da autonomia, da autoconfiança e da iniciativa infantil, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral na primeira infância. Assim, o educador torna-se corresponsável pela construção de experiências significativas, respeitando os processos individuais e promovendo uma prática educativa ética e humanizada. Por fim, destaca-se que o papel do educador na abordagem Emmi Pikler exige reflexão constante sobre a prática pedagógica. A observação, aliada à fundamentação teórica,

possibilita avaliar se as ações desenvolvidas respeitam os princípios do movimento livre, da autonomia e do vínculo afetivo. Assim, o educador atua como profissional reflexivo, comprometido com uma Educação Infantil ética, humanizada e centrada na criança.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DOS MATERIAIS

A organização do espaço constitui um elemento central na abordagem Emmi Pikler, uma vez que o ambiente influencia diretamente as possibilidades de ação, exploração e aprendizagem da criança. Nessa perspectiva, o espaço educativo deixa de ser apenas um local físico e passa a assumir função pedagógica, devendo ser planejado de forma intencional para favorecer a livre movimentação, a autonomia e a segurança física e emocional dos bebês e das crianças pequenas. Para Pikler (2000), quando o ambiente é organizado de maneira adequada, a criança sente-se segura para agir, explorar e construir suas próprias aprendizagens. Os ambientes educativos devem permitir que a criança se movimente livremente, experimente diferentes posições corporais e estabeleça relações com o espaço sem a necessidade de intervenções constantes do adulto. Segundo Falk (2016), a liberdade de movimento só é possível quando o espaço é cuidadosamente preparado, garantindo estabilidade, segurança e acessibilidade. Superfícies firmes, tapetes, colchões e materiais adequados possibilitam que a criança realize conquistas motoras de forma autônoma, respeitando seu ritmo individual de desenvolvimento. De acordo com Antunes (2011, p. 123):

"A organização dos espaços educativos deve considerar as necessidades reais das crianças, oferecendo materiais acessíveis, seguros e desafiadores, que estimulem a curiosidade e a iniciativa."

Nesse sentido, a escolha dos materiais deve estar alinhada aos princípios da abordagem Emmi Pikler. A valorização de materiais simples, não estruturados e versáteis amplia as possibilidades de exploração e favorece a criatividade infantil. Conforme Falk (2016), objetos que permitem diferentes usos estimulam a iniciativa da criança e fortalecem sua autonomia, pois não determinam previamente uma única forma de brincar ou agir. Os materiais devem estar dispostos ao alcance das crianças, organizados de maneira visível e acessível. Essa organização favorece a escolha autônoma, a tomada de decisões e o desenvolvimento do senso de responsabilidade. Segundo Barbosa e Horn (2008), ambientes que permitem à criança escolher e acessar os materiais de forma independente contribuem para a construção da autonomia e do protagonismo infantil no cotidiano da Educação Infantil. Outro aspecto relevante refere-se à quantidade de materiais oferecidos no espaço. A abordagem pikleriana defende ambientes organizados, com poucos materiais, porém cuidadosamente selecionados. Para Pikler (2000), espaços excessivamente carregados podem gerar dispersão e dificultar a concentração, enquanto ambientes mais simples favorecem explorações mais profundas e significativas. Além disso, a organização do espaço deve estar articulada à observação constante do educador. Conforme Severino (2010), a prática pedagógica exige reflexão contínua, o que implica avaliar se os ambientes e materiais realmente atendem às necessidades das crianças. A observação das interações infantis permite ajustes que ampliem as possibilidades de aprendizagem, assegurando coerência entre os princípios teóricos da abordagem Emmi Pikler e as práticas desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil.

A ABORDAGEM EMMI PIKLER E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A abordagem Emmi Pikler estabelece um diálogo consistente com as políticas públicas voltadas à Educação Infantil no contexto brasileiro, especialmente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Esses documentos normativos reconhecem a criança como sujeito de direitos e defendem práticas pedagógicas que respeitem suas especificidades, seus tempos e suas formas próprias de aprender e se relacionar com o mundo. Nesse sentido, os princípios piklerianos alinham-se às diretrizes que orientam uma educação centrada

nas interações, nas brincadeiras e na valorização da experiência infantil. A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento — conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se — que devem orientar as práticas pedagógicas na Educação Infantil. A abordagem Emmi Pikler contribui de forma significativa para a efetivação desses direitos, uma vez que promove contextos educativos que favorecem a participação ativa da criança, a exploração autônoma dos espaços e materiais e a construção de relações baseadas no respeito e na escuta sensível. Ao permitir que a criança se movimente livremente e faça escolhas, a prática pedagógica amplia suas possibilidades de vivências significativas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil reforçam a indissociabilidade entre cuidar e educar, princípio que também fundamenta a abordagem pikleriana. Para as DCNEI, os momentos de cuidado devem ser compreendidos como situações educativas, permeadas por interações de qualidade e pela construção de vínculos afetivos. Nessa perspectiva, a abordagem Emmi Pikler valoriza os momentos cotidianos — como alimentação, higiene e repouso — como espaços privilegiados de aprendizagem e relação, nos quais o adulto estabelece uma comunicação respeitosa e individualizada com a criança. Além disso, a incorporação da abordagem Emmi Pikler nas instituições de Educação Infantil contribui para a superação de práticas pedagógicas marcadas pelo adultocentrismo e pela antecipação de aprendizagens. Ao respeitar o ritmo e as iniciativas das crianças, essa abordagem promove uma educação mais democrática e inclusiva, em consonância com os princípios das políticas públicas educacionais. Tal alinhamento fortalece a coerência entre teoria, prática pedagógica e normativas legais, assegurando experiências educativas que respeitam a dignidade e os direitos da criança desde os primeiros anos de vida A compreensão da infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano implica reconhecer que as experiências vividas nos primeiros anos de vida exercem impacto significativo na constituição da subjetividade, das relações sociais e dos modos de aprender da criança. Estudos contemporâneos da sociologia da infância e da psicologia do desenvolvimento ressaltam que a criança não apenas recebe influências do meio, mas também o transforma por meio de suas ações, interações e produções culturais. Dessa forma, práticas pedagógicas que respeitam a iniciativa infantil e promovem a autonomia contribuem para a formação de sujeitos mais seguros, críticos e participativos ao longo de sua trajetória educativa.

Diante das reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo, evidencia-se que a adoção da abordagem Emmi Pikler demanda um compromisso institucional com a formação contínua dos educadores e com a revisão das práticas pedagógicas cotidianas. Implementar essa abordagem implica repensar concepções de infância, reorganizar tempos, espaços e materiais, bem como construir uma cultura educativa pautada no respeito, na observação e na escuta sensível. Trata-se de um processo que exige intencionalidade pedagógica e reflexão permanente, mas que resulta em experiências educativas mais coerentes com os direitos da criança e com os princípios de uma Educação Infantil de qualidade.

CONCLUSÃO

Ao retomar as reflexões apresentadas na introdução deste artigo, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas na Educação Infantil que reconheçam a criança como sujeito de direitos, ativa, competente e protagonista de seus processos de desenvolvimento e aprendizagem desde os primeiros anos de vida. Tal concepção encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), ao definirem a criança como sujeito histórico e de direitos que constrói sua identidade pessoal e coletiva nas interações e brincadeiras cotidianas. Nesse sentido, a abordagem Emmi Pikler apresenta-se como uma referência teórica e prática consistente para o trabalho com bebês e crianças pequenas, ao defender uma educação pautada no respeito ao desenvolvimento natural, aos ritmos individu-

ais e às formas próprias de interação da criança com o ambiente.

Conclui-se que a adoção dos princípios piklerianos contribui significativamente para a superação de práticas educativas marcadas pela intervenção excessiva do adulto, apontadas na introdução como ainda recorrentes no cotidiano de muitas instituições de

Educação Infantil. Ao priorizar o movimento livre, a atividade autônoma e a exploração espontânea dos espaços, a abordagem dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Dessa forma, o desenvolvimento infantil deixa de ser compreendido como resultado de estímulos dirigidos e passa a ser entendido como um processo ativo, no qual a criança constrói conhecimentos a partir de suas próprias ações, experiências e descobertas.

Em consonância com as discussões iniciais acerca da relevância das experiências vividas na primeira infância, evidencia-se que a qualidade das relações estabelecidas entre educadores e crianças ocupa um lugar central no desenvolvimento emocional, social e afetivo. As DCNEI reforçam que as práticas pedagógicas devem garantir experiências que promovam o bem-estar, a segurança emocional e a construção de vínculos afetivos. Nessa perspectiva, a abordagem Emmi Pikler compreende os momentos de cuidado — como alimentação, higiene, repouso e sono — como situações educativas privilegiadas, nas quais o vínculo, o diálogo respeitoso e a atenção individualizada contribuem para a construção da confiança da criança no adulto e em si mesma. Retomando o papel do educador, discutido na introdução como elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas respeitosas, observa-se que a abordagem pikleriana exige uma postura ética, sensível e reflexiva, coerente com as orientações da BNCC, que atribui ao professor a função de planejar, organizar e mediar experiências significativas. O educador deixa de ocupar o lugar de protagonista das ações infantis e assume a função de observador atento e mediador das experiências, organizando intencionalmente ambientes, tempos, espaços e materiais que assegurem a participação, a autonomia e o protagonismo das crianças. Além disso, a incorporação dos princípios da abordagem Emmi Pikler contribui para a efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC — conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se — especialmente no trabalho com bebês e crianças bem pequenas. Ao garantir contextos educativos que respeitam os ritmos individuais e valorizam a iniciativa infantil, as práticas pedagógicas fundamentadas nessa abordagem ampliam as possibilidades de vivências significativas, alinhadas às normativas nacionais e aos pressupostos de uma educação integral. Diante das reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo, evidencia-se que a adoção da abordagem Emmi Pikler demanda um compromisso institucional com a formação contínua dos educadores e com a revisão das práticas pedagógicas cotidianas. Implementar essa abordagem implica repensar concepções de infância, reorganizar tempos, espaços e materiais, bem como construir uma cultura educativa pautada no respeito, na observação e na escuta sensível. Trata-se de um processo que exige intencionalidade pedagógica e reflexão permanente, mas que resulta em experiências educativas mais coerentes com os direitos da criança e com os princípios de uma Educação Infantil de qualidade.

Por fim, ao dialogar com a concepção de Educação Infantil presente tanto na BNCC quanto nas DCNEI, que compreendem o cuidar e o educar como dimensões indissociáveis, conclui- se que a abordagem Emmi Pikler contribui de forma significativa para a construção de uma prática pedagógica humanizada, ética e comprometida com a garantia dos direitos da criança. Ao valorizar o protagonismo infantil desde o nascimento, essa abordagem reafirma a Educação Infantil como um espaço de experiências significativas, no qual o respeito, a escuta sensível, a observação atenta e a intencionalidade pedagógica orientam ações educativas capazes de impactar positivamente o desenvolvi-

mento presente e futuro das crianças, ao mesmo tempo em que fortalecem a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições educativas, em consonância com as políticas públicas educacionais vigentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Educação infantil e desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2010. BRASIL.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017. CORSARO, William A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FALK, Judit. Abordagem Pikler: educação infantil. São Paulo: Omnisciência, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

PIKLER, Emmi. Mover-se em liberdade desde o nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.